

## Historiar é preciso ARTIGO DE CAPA

MILTON THIAGO DE MELLO – ÍCONE DA VETERINÁRIA BRASILEIRA

“Pensar no passado é entender o presente e idealizar o futuro.” (Heródoto)

<sup>1</sup> Prof.Dr.René Dubois, CRMV Ba0306 ex Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária

Ao receber a honrosa missão do editor do Boletim da Academia Paulista de Medicina Veterinária, de escrever um texto sobre o Médico Veterinário Milton Thiago de Mello que, no dia 5 de fevereiro de 2023, estará festejando o seu 107º aniversário, optei por narrar alguns fragmentos colhidos na longa caminhada em que juntos palmilhámos nas sendas da nossa profissão.

Conheci o então Tenente Coronel Veterinário Milton Thiago de Mello em 1957, durante o VII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária realizado em Recife – PE, onde tive o privilégio de assistir sua conferência sobre “Brucelose e sua profilaxia no Brasil”. Em 2001 (44 anos depois) o Ministério da Agricultura adotou todas as suas sugestões ao criar o Programa Nacional de Brucelose. Eis uma demonstração de que o Prof. Milton é um homem muito além da sua época.

Em seu livro intitulado Encontros com Poderosos, o Prof. Milton relata encontros que teve com figuras importantes como Presidentes da República, Rainha Elizabeth II, Papa João Paulo II, Caciques de tribos indígenas, Luís Carlos Prestes entre outros. Presenciei o encontro com o Imperador Akiyito e a Imperatriz Michiko do Japão. Participávamos do XXV Congresso Mundial de Veterinária realizado em Yokohama (1995). A Sessão Solene de abertura foi abrilhantada com a presença do Imperador e da Imperatriz. Discursos

curtos. Cerimônia da mais alta dignidade. Em sequência, numa sala anexa ricamente decorada, foi permitido a um grupo restrito cumprimentar o Imperador. Na precedência para os cumprimentos, o Prof. Milton foi um dos primeiros. Além do formal aperto de mãos, estabeleceu-se um diálogo e durante alguns minutos conversaram. Num dado momento o Imperador abriu um largo sorriso, quase uma gargalhada. Ao cumprimentar Sua Majestade disse ter conhecido o seu pai, o Imperador Hirohito, numa reunião da Sociedade Zoológica de Londres, onde ambos eram “Honorary Fellows”. O Imperador retrucou: - “eu também sou ‘Honorary Fellow’ da Sociedade”. Ao que o Milton, com a sua proverbial irreverência, sentenciou: “Então somos colegas”, o que motivou o largo e único sorriso de Sua Majestade, naquela solenidade. Seguiram-se os demais cumprimentos, todos limitados a rápidos apertos de mãos. Durante o evento, o professor ficou reconhecido como o homem que fez o Imperador sorrir.

Ainda não havia completado 100 anos. Telefonou-me pedindo uma carona. Ia fazer uma conferência para estudantes de veterinária da Universidade de Brasília. Depois da brilhante aula, como sempre muito aplaudida, fomos tomar um chopp juntamente com um professor e dois representantes do Diretório Acadêmico. De temas científicos e profissionais a conversa declinou para amenidades e, de repente, atinamos para o fato de estarem ali, exatamente, quatro gerações de veterinários: o Milton, beirando os 100 anos; eu, me aproximando dos 80; o professor, com quase 60; os estudantes, na faixa dos 20 anos. Todos curtindo um agradável momento de descontração, em que as mais hilariantes piadas eram, justamente, aquelas contadas pelo mais velho do grupo.



Na primeira fila do auditório da UNB., a direita, Prof.Dr. Milton, sua esposa Dra. Ângela e seu filho Coronel Milton José de Mello na reunião da SBPC em de junho 2022

Dou meu testemunho pessoal que Milton Thiago de Mello, na sua longa trajetória, tornou-se um monumento vivo da Medicina Veterinária. Seu legado como Veterinário, Cientista e Professor, conta com um imenso acervo de trabalhos publicados em livros, revistas

científicas, anais de congressos etc. Mais importante ainda é o seu potencial em construir amizades e o faz em todos os quadrantes da terra. Impressionante também sua energia e lucidez ao ponto de continuar a produzir importantes publicações.

Em fevereiro de 2023, completará 107 anos de vida. Naquela oportunidade receberá, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o “Prêmio Paulo Dacorso Filho”, que vai se juntar a dezenas de outros títulos honoríficos, entre os quais a Ordem do Mérito da Medicina Veterinária em Grau de Gran Cruz, outorgado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e o Prêmio John Gamgee, da Associação Mundial de Veterinária, a maior comenda da Veterinária Universal.

O Professor, às vésperas de completar 107 anos, com ótima saúde, diz “ A doutora Mayana quer acreditar que minha longevidade está relacionada à questão genética”. Ele destaca a excelência da convivência com a esposa, médica psiquiatra, Dra. Angela, de 90 anos, com quem está casado há 60 anos e com os demais parentes e amigos que o cercam.

Nas paredes da casa em que vive, no Distrito Federal, coleciona os troféus adquiridos ao longo de mais um século de vida. Entre os mais caros ao veterinário, o encontro com a Rainha Elizabeth, há 20 anos, quando foi eleito membro honorário da Sociedade Zoológica de Londres, patrocinada pela monarca. Em outra parede, há uma foto com o Papa João Paulo II no Vaticano. “quando Você tiver a minha idade, vai ter acumulado tudo isso também !” diz rindo.



Foto do O Estado de S. Paulo 26/10/2022

Prof. Milton, que conheceu a rainha Elizabeth, o Papa João Paulo II, o Imperador Akihito e a Imperatriz Michiko do Japão, destaca a convivência com a mulher e com os parentes como fator principal da manutenção de sua longevidade.



Foto: Prof. Dr. René Dubois

<sup>1</sup> Prof. Dr. René Dubois, CRMV – Ba 0306. Médico veterinário, membro da Academia Baiana de Medicina Veterinária e da Academia Brasileira de Medicina Veterinária

## Agradecimento e homenagem ao

### Dr. Alceu Athaide

**Profissional renomado e um exemplo na Medicina Veterinária**

Ao receber o convite da Apamvet, para tecer algumas palavras sobre o Dr. Alceu Athaide no prestigioso Boletim da Academia Paulista de Medicina Veterinária, senti-me não somente honrado, mas emocionado e agradecido pela oportunidade.

Recém ingresso na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, um amigo do meu avô, sócio do Jockey Club de São Paulo, ao tomar conhecimento de minha paixão pelos cavalos, levou-me para conhecer o hospital veterinário do clube.

Naquela época era rara a presença de estagiários no Departamento Veterinário do Jockey Club de São Paulo, de modo que tive a oportunidade de estagiar ao lado de um dos maiores ícones da Medicina Veterinária, Dr. Alceu Athaide, ou, simplesmente, Dr. Alceu. Assim, a cada momento durante o ano letivo em que era possível e durante as férias, estava presente ao lado do grande mestre, auferindo os conhecimentos e observando as habilidades a ele inerentes, seus movimentos precisos durante as intervenções cirúrgicas. Assim, participei ao lado do grande expoente da Medicina Veterinária de inúmeras cirurgias e sinto-me eternamente grato pelos ensinamentos recebidos.

Parafraseando Isaac Newton e utilizando a frase utilizada para homenagear os seus pais no livro escrito pelo Renato Gameiro e editado pela Lux, “Alceu Athaide – Memórias Turfística e Profissional”: “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”.

E, pode-se facilmente afirmar, que o Dr. Alceu é um gigante, que conduziu uma leva de veterinários para o caminho do verdadeiro profissionalismo.

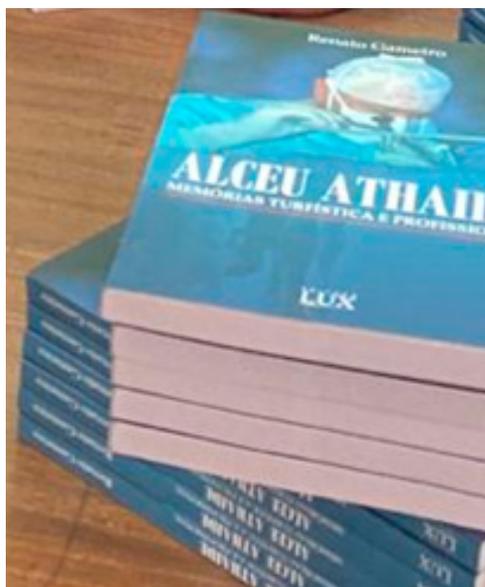


Dr. Thomas W. Wolff recebendo a dedicatória do Prof. Alceu Athaide

“**Obrigado, Dr. Alceu, mestre marcante e grande inspiração, pelo legado inestimável à Medicina Veterinária.**  
**Obrigado, Dr. Alceu, a minha profunda gratidão pelos ensinamentos que comigo compartilhou.**”

*Dr. Thomas W. Wolff, médico veterinário,*

*CRMV SP 1573, especializado em equinos, membro do Conselho Diretor da FEI e juiz internacional.*



**Alceu Athaide - Memórias turfística e profissional.**

Por tantas memórias desde 1873, com meu avô Manoel Elias, meus tios Emilio Gagno e José Athayde, meu pai Trajano Athayde, eu, e meus sobrinhos: José Luis Lobo, PH.Lobo e Beto Feltran, fui motivado a escrever um pouco sobre nós.

Se tivéssemos que achar um culpado por estarmos tão enraizados e envolvidos no turfe, diria que não há. Não fomos forçados ou obrigados a gostar e trabalhar com o Cavalo de Corrida. Acredito que está no nosso D.N.A.

Nada foi fácil e ainda não é, mas creio que despreziosamente, em busca de nossos objetivos e sonhos contribuimos um pouco para o crescimento do nosso Turfe nas esferas nacional e até internacional.

Agradeço pelo incentivo do meu amigo Renato Gameiro e a grandiosa colaboração de alguns amigos turfsistas e Laboratórios. Gostaria que recebessem este livro como um presente meu em nome da minha maior inspiração de vida. O Cavalo de corrida! Desejamos a todos uma agradável leitura!